

# O ARTISTA

ASSIGNATURA

Por mez. . . . . 500 Rs.

PUBLICA-SE

Regularmente aos Domingos

ORGÃO LITTERARIO, INDUSTRIOSO E ARTISTICO

DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

Anno I

Desterro -- Domingo 13 de Julho de 1879

N. 31

Pedimos aos nossos assinantes que se acham em atraso com suas assignaturas, a bondade de virem satisfazer-as nesta typographia.

## O ARTISTA

Desterro, 13 de Julho de 1879.

### A Nebulosa

Fomos obsequiados com o n.º 4 d'este periodico, quinzenal que se publica na corte, do qual são proprietarios e redactores os Srs. Nabuco de Araujo e Simpliciano M. Braga.

Traz bem lançados artigos sobre sciencias e litteratura, a que nos leva a crer terá um brilhante acolhimento por parte d'aquelles que se interessam pelo desenvolvimento physico, moral e intellectual do paiz.

Saudando a esse novo athleta do pensamento e da imprensa, desejamos-lhes o mais brilhante e auspicioso futuro.

A REDACÇÃO.

## LITTERATURA

### Julietta

POR

HORACIO NUNES

X

Um anno passou já.

E' por uma fria noite do mez de Junho.

Apezar do frio, e da chuva, que cãe em torrentes, vamos conduzir o leitor a um dos mais tristes arrabaldes da freguezia de... Levamo-lo a contemplar bem de perto o quadro negro da miseria em sua nudez hedionda.

Escolhâmos entre esses casebres miseraveis, que apparecem destacados e silenciosos aqui e alli, o de aspecto mais miseravel.

Intremos.

Uma salêta, cuja mobilia consta de dois tamborêtes de madeira grosseiramente trabalhada, de uma mezinha carunchosa e de um bahú; e um quarto, onde, pe-

la porta entre-aberta, se-vé:—a um canto, uma velha esteira coberta de esfarrapados pannos, e a outro canto, um berço em que dorme uma criancinha, roxinha de frio, o somno da innocencia; em uma das paredes, uma imagem da Virgem das Dores, a cujo pés ora uma mulher peregrinamente formosa, não obstante a pallidez diaphana que a desgraça estampou em suas faces,—eis o que se-nos-offerece aos olhos, que se marejam de lagrymas ante tamanha miseria.

Mas quem é essa mulher ?

Uma martyr que pede soccorro a Deus ?

Uma Magdalena constricta e arrependida implorando perdão à Virgem ?

Procuremos ouvir as suas preces, e saberemos si ella é uma martyr, uma Magdalena, ou mesmo Magdalena e martyr.

—Oh ! minha mãe santissima !.. quão grande tem sido o castigo do meu erro !..

Quanto tenho soffrido...frio....fome..

Mas eu sou culpada... porém minha filha...tam linda e tam innocente das culpas de sua mãe, tambem soffre... tambem tem frio e fome... Porque não fiquei eu louca para sempre ?... Para que me salvaram quando eu ia morrer ?...

## FOLHETIM 12

### IR A ROMA E NÃO VER O PAPA

POR

ALEXANDRE DUMAS

TRAD. DE M. PINHEIRO CHAGAS

O capitão Garnier chamou um bote. A minha bagagem não era consideravel, como sabem: a minha espingarda, e a minha bolsa de caça. Despedi-me por consequente do capitão, desejando-lhe uma volta feliz, e preparei-me para descer a escada.

—Sr. Louet, disse o capitão.

Dirigi-me para elle:— Que deseja, com-mandate ? disse-lhe eu.

—Meu caro sr. Louet, disse-me o capitão com um modo muito embarçado, sabe que entre compatriotas não se faz cerimonia.

—Bem sei.

—Pois então .... entende ?

—Eu não senhor.

—Quero eu dizer na minha ...repetiu o capitão.

— Quer dizer na sua?... tornei eu.

—Pois bem ! quero dizer na minha, com mil raios, que, se não tem dinheiro, a minha bolsa está a sua disposição... Ora ahí está ! Desembuchei !

Meus senhores, este modo de me offerecer os seus servicos fez-me saltar as lagrimas dos olhos.

—Obrigado commandante ! disse-lhe eu estendendo-lhe a mão, mas eu estou rico.

—É que um artista...

—Tenho aqui n'este lenço cem escudos.

—Ah ! pois n'esse caso, se tem cem escudos, pode ir até ao fim do mundo.

—Não desejo ir tão longe, capitão, e, se poder, não passo de Marsella.

—Pois então, muito boa viagem, e, não se esqueça de mim nas suas orações.

—Ainda que eu viva cem annos, hei de me lembrar sempre do capitão.

—Adeus, sr. Louet.

—Adeus, capitão Garnier.

Saltei para o bote. O capitão passou de bombordo a estibordo para me seguir como os olhos.

—Para o *Uszero Francese* ! bradou elle, é a melhor estalagem.

Foram as ultimas palavras, que me disse. Parece-me que o estou ainda a

## XI

N'esse momento, a creança, tranzida de frio, começou a chorar.

A pobre mãe ergueo-se dos pés da imagem, da Virgem para ajoelhar-se aos pés da imagem da innocencia, e cantou, como cantam os anjos, a trova com que a-acalentavam quando era pequenina:

Não chores, meu anjinho,  
não chores, meu amor:  
ampare-te o carinho  
de Deus Nosso Senhor !...

A creança continuou a chorar.

Quando a pobre mãe debruçou-se sobre o berço, para tomal-a nos braços, uma rajada de vento penetrou na miseravel alcôva, zunindo sinistramente.

A luz amortecida da candêa, que estava suspensa ao portal, bruxaleou um momento, sumiu-se, appareceu de novo e extinguiu-se por fim.

Um doloroso gemido fez-se ouvir, acompanhado de um pequeno grito.

Julieta, tomada de pavôr, tornou a deitar a creança no tóscio berço, e correu para porta.

Um trovão ribombou no espaço, estremecendo a fraca choupana, e um relampago, intrando pelas fendas das esboraodas paredes, deslumbrou a desgraçada, que cahiu de joelhos, soluçando.

Ah ! quantas e quantas vezes, n'essa noite fatal, recordou-se a misera da casa de seu pai, do socego e da ventura que ahi gosára; quantas e quantas vezes lhe-passou pela mente a lembrança do seu passado lindo !...

Julieta curvou a cabeça sobre o peito e deu livre curso aos soluços, que a-sufocavam, e ás lagrymas amargas, que lhe-torvelinhavam no seio.

Depois ficou silenciosa. Alguma edea

terrível atormentava aquelle cerebro fraco e doente.

A escuridão era completa.

Julieta era uma victima da luxuria se estorcendo nas agonias da miseria....

## XII

Julieta ergueo-se de repente: corren em volta da saleta, arrancando os cabellos, e deu uma gargalhada nervosa, stridente:

—Oh !...si é a loucura... que venha !  
Não era a loucura.

N'esse impeto do desespero e angustia infernaes, as forças abandonaram-na, e ella, contorcendo-se como uma serpente do deserto, rolou pelo chão, e foi estrebuxando, bater-se na parêde.

Uma onda de sangueinvadiu-lhe o rosto, as veias da testa ingrossaram, e um tremôr convulsivo percorreu-lhe o corpo todo.

O soffrimento, em toda a sua pavida grandeza, apoderára-se d'aquella alma, que já não tinha forças para lutar.

A creança chorava no berço; o vento e o trovão estrugiam; os relampagos succediam-se de instante a instante, illuminando com sua luz sinistra o miseravel albergue.

Continúa

## POESIAS

## A rama e raiz

(IMITAÇÃO)

Fabula dedicada aos professores primarios e aos lavradores.

Vós, altaneiros doutores,  
Vós, ô lentes secundarios,

Que escarneceis dos primarios,  
Um conto vinde escutar.  
Da mesma sorte os *letrados*  
Q'oseo saber encarecem....  
Mas da lavouвра escarnecem,  
Venham-me ouvidos prestar.

Num verde e formoso Valle  
Do pittoresco Janeiro,  
A rama d'um caqueiro  
A raiz fallava assim:  
« Por seres vil, miseravel...  
Vives na terra escondida !... »  
Entanto brota a offendida:  
« Ingrata ! zombas de mim ? !... »

Si és alta, viçosa e bella,  
Tam copada e verdejante,  
A quem o deves, farfante,  
Senão a occulta raiz ? !...  
A rama não dá resposta.  
Mais tarde a raiz padece....  
E a rama, logo, enmurecece...  
E humildemente lhe diz:

« Cura-te, ô raiz materna,  
P'ra qu'eu tambem não falleça;  
Viver não pode a cabeça  
Quando a morte aggride o pé. »  
Responde a raiz: « Agora ? !  
Já materna me appellida  
Dona rama presumida ? !...  
Q'ê das fumaças ? olê !... »

W. Bueno

## Soneto

Offerecido e dedicado ao Illm. Sr. M. Bernardino A. Varella pelo auctor.

*Vir bonus dicendi peritus Laudandum est.*

Senhor de, nobre alma, tão  
D'entre os sabios conhecido  
De paes excelsos nascido  
Accitai minha canção.

ver, encostado á amurada, fumanpo um charuto, porque o cachimbo era só para as grande occasiões.

Pobre capitão!

O sr. Louet limpou uma lagrima.

—Então o que foi que lhe succedeu ?

—Succedeu-lhe ser partido ao meio por uma bala de 36, tres mezes depois.

Respeitámos a dor do sr. Louet, e, para o consolar tanto quanto estava em seu poder, Méry deitou-lhe terceiro copo de ponche.

—Meus senhores, disse elle levantando o braço á altura dos olhos, proponho um *toast*, que posso dizer que nada tem de seio: A memoria do capitão Garnier.

Fizemos a razão ao sr. Louet, e elle continuou a sua narrativa.

—Fui direito á estalagem do *Ussero*

*Francese*, que não me foi difficil encontrar, porque é uma estalagem situada no caes. Pedi jantar, porque tinha fome. Effectivamente hão de notar que já não comia senão de vinte e quatro em vinte quatro horas.

Depois de jantar, mandei chamar um *vetturino*. Era evidente que no theatro de Marselha ninguem adv nhava o que seria feito do quarto violoncello, que estavam certamente muito inquietos por minha causa; de forma que, eu tinha pressa de voltar. Feitas as contas, havia já sete dias que me tinha ausentado; durante esses sete dias não perdera o meu tempo. É verdade ! mas tinha feito coisas muito differentes das que tencionava fazer.

Chamei successivamente tres d'esses homens, sem conseguir entender-me com elles, visto que não fallavam se não o seu idioma maternal. Emfim appareceu

um quarto *vetturino*, que tinha a propenção de fallar todas as linguas, e que na realidade não fallava nenhuma. Comtudo, graças á sua lingua de trapos, em que entravam franc-z, inglez e italiano, chegamos a trocar os nossos pensamentos.

A idéa d'elle era querer que eu lhe dêsse trinta francos para me levar a Florença. Em Florença, disse-me elle, encontraria eu mil facilidades para voltar a Marselha. Eu tinha muita vontade de ver Florença, de modo que me res-gnei a dar os trinta francos. Antes de me deixar, avisou-me de que dois dos seus passageiros, um dos quaes era meu compatriota, haviam exigido que elle seguisse o caminho de Grossetio a Siena, desejando passar pela serra.

Continúa

Próbo pai, bom cidadão  
Sois dos seres, melhor ser  
Por saber profundo ter  
Sois illustre qual catão.

Recebei esta prova mesquinha  
De penhor e ovação.  
Producto da penna minha

Perdoai mui dino varão  
Se na mente eu pobre tinha  
Commetter-vos indiscipção.

J. CRUZ E SOUZA

## Logogripho (POR LETTRAS)

Ao auctor do logogripho publicado  
no ARTISTA de domingo ultimo.

O seu bello logogripho,  
Apenas lido, foi morto,  
E para não dar-lhe magoa  
Mando-lhe este p' ra conforto.

ACROSTICO

7,6,1,9,10,11  
4,11,2,7,11  
5,6,7,8,3,10,9,11  
11,8,6,4,9,11  
5,6,4,6,10,11  
6,8,3,4,9,11  
6,2,8,6,10,3,11  
8,11,7,3,11  
4,3,10,11  
4,6,4,9,11  
9,7,3,11

Ôme de um anjo que adoro, —  
mançe de um grão poeta, —  
alhet-primór de belleza, —  
hi minha deusa dilecta, —  
osa no incanto devino, —  
mãde minha, formosa, —  
ã-me um riso de teus labios, —  
sirella dóce e mimosa, —  
incanto aos olhos meus, —  
recompensa os meus extrêm s, —  
il dá-me n' um beijo os ceus: —

A sua namorada  
Desconfio ser a que agora  
N'estas linhas lhe remetto.  
Pois tambem muito namora.

## NOTICIAFIO

T. P. DE BITTENCOURT COTRIM

Mais um vulto saliente acata de desap-  
parecer da face da terra!

O Capitão de Fragata Thomaz Pedro  
de Bittencourt Cotrim deixou de existir.

Sua morte, que teve lugar em Monte-  
vidéo, á 4 do corrente, é geralmente sen-  
tida por todos que conhecião de perto as  
raras e nobres qualidades de tão distin-  
cto finado.

Tendo-se ligado á uma das principaes

familias desta Capital, gozava aqui ver-  
dadeira sympathia e geral estima; do que  
era digno pelas suas virtudes, elevado  
caracter e reconhecido talento.

Diversas vezes foi representante desta  
Provincia na Camara temporaria e As-  
semblêa Provincial, eleito pelo partido  
conservador, em cujas fileiras occupava  
um dos primeiros lugares.

Não é sómente a Armada Nacional que  
acaba de perder com elle um de seus ma-  
is distinctos membros; mas tambem a fa-  
milia brasileira que chora um de seus  
melhores filhos.

O ARTISTA sente profundo pezar por  
tão infausto acontecimento e envia com-  
pungido as suas condolencias á Familia  
do illustre finado.

### HERMINIO FRANCISCO DE SOUZA

**Passamento.**— Falleceu nesta  
capital no dia 8 do corrente mez, sepul-  
tou-se no dia seguinte, o nosso joven pa-  
tricio sr. Herminio Francisco de Souza,  
filho do sr. Cypriao Francisco de Souza.

O fallecido era solteiro, contava ape-  
nas 25 annos de idade e succumbio á en-  
fermidade de que ha muito soffria.

Ha pouco tempo exercêra elle o pro-  
fessorato publico interino no districto de  
S. Sebastião da Praia de fóra, e ultima-  
mente fóra designado para reger, tambem  
interinamente, a escola da freguezia de  
S. Pedro d'Alcantara, no municipio de  
S. José, o que porém, não realisou-se, pe-  
lo seu já então máo estado de saude.

Ao seu enterro concorrerão exponta-  
neamente numerosos amigos, alguns dos  
quaes o havião tambem acompanhado e  
prestado bons serviços durante a enfer-  
midade.

N'aquelle acto o sr. Dr. Genuino Vidal  
pronunciou um bello discurso já publi-  
do na *Regeneração* de 10; em que mais  
uma vez comprovou o conceito geral de  
ser um orador distincto, como desde mui-  
to o considerámos.

Ao digno pai do fallecido, estimaveis  
irmãos (especialmente ao Sr. Lydio F. de  
Souza) e mais parentes e amigos, dirigi-  
mos os nossos sentidos pesames.

### Jornaes

Agradecemos ás respectivas redacções a  
remessa dos seguintes Jornaes:

Despertador, Regeneração, Conserva-  
dor, Municipio, A Verdade, Theophilo  
Ottoni, O Povo, A Nebulosa, Echo do  
Paraná e o Jornal Pópular.

E' com verdadeira satisfação, que no-  
ticiamos o apparecimento de mais um or-  
gão da imprensa, na cidade da Laguna.

A VERDADE sahio á luz no dia 6 do cor-  
rente Jé.

Comprimntamos ao novo collega, que

pelo seo programma professa as ideas do  
partido conservador, e desejamos-lhe  
longa e feliz carreira.

O ARTISTA agradece a remessa do dito  
numero e retribue.

**Pontas de cigarro.**—De uma  
folha de Pariz copiamos a seguinte no-  
ticia sobre os apanhadores de pontas de  
cigarros:

« Pouca gente haverá que se lembre  
de que o negocio das pontas de cigarros,  
colhidas nas ruas publicas possa render  
annualmente, em Pariz a enorme quan-  
tidade de 225000 mil francos ou 110:000\$000

E com tudo, assim é.

« Conta-se nesta cidade uns tresentos  
individuos que se occupam na respectiva  
industria,

Quando este negocio prospera, a dia-  
ria dos que a mesmo se dedicam attinge  
termo medio, á somma de 2,25 francos  
a 3,50 segundo os bairros. »

Diz o *Messenger du Bresil* que  
o sr. Silva Porto, encarregado especial-  
mente para abr. r um credito em Pariz,  
applicavel ás operações de cambio que o  
Brasil em breve vae começar, fora n'a-  
quella capital perfectamente acolhido.

Os primeiros estabelecimentos banca-  
rios, taes como *Hollinger*, *Credit In-*  
*dustriel*, *Credit Lyonnais* e *Comptoir d'Es-*  
*comptes*, apresentaram immediatamente  
as suas propostas a este agente:

Diz mais o referido jornal que o Brasil  
apezar de não ter representante no con-  
gresso internacional, fora alli lembrado  
para um fim muito louvavel. Tratou-se  
de comprar-lhe 10:000 escravos, aos quaes  
se dará liberdade, depois de trabalharem  
seis annos no canal interoceanoico.

Esta proposta foi formulada pelo cele-  
bre viajante Charles Viener, que demons-  
trou evidentemente a superioridade do  
negro sobre o *coolie*.

(Do *Echo do Paraná*.)

**Amor e nihilismo.**— Sob este  
titulo conta um jornal allemão o seguinte  
drama:

Sergio Lavorovski um dos mais tãbeis  
agentes da policia secreta russa, foi  
mandado de S. Pétshburgo a Pultawa, com  
a missão especial de descobrir a organi-  
zação muito desenvolvida dos nihilistas  
desta cidade.

Chegando a Pultawa, Lavorovski em-  
pregou a maior actividade e o exito a que  
se propunha teria provavelmente coroa-  
do os seus fins se a sorte não tivesse dis-  
posto que o seo coração se abrasaria em  
ardente amor por uma menina encanta-  
dora, a filha do pope Achris toff de 17 an-  
nos de idade.

Para maior desgraça do policia a me-

nina era uma nihilista convicta e dedicada profundamente a seita, e eis o que succedeu ao pobre apaixonado quando, uma vez, ao cair da noite, foi com a alma ébria de desejos e a egría, ao primeiro *rendez-vous* amoroso, em um jardim situado a pouca distancia da cidade.

Em logar das felicidades sonhadas e cuja realisação esperava... perdeu o nariz e as orelhas, porque, na entrevista a menina fizera-sé acompanhar de cinco nihilistas mascarados, armados de punhaes e revolvers, que amarraram o policia a uma arvore e procederam á mutilação.

Só no dia seguinte de manhã é que um soldado de policia encontrou o pobre homem em um estado deploravel.

Tinha um papel na algibeira que estava escripto o seguinte:

« Cortamos-l. e o nariz, porque era um espião, e as orelhas, porque, mais estúpido do que um burro, se apaixonou por uma das nossas partidarias. »

Epilogo: Lavorovsk! está em um estado desesperado; a filha do pope Achristoff de appareceu de Pultavoa e os criminosos não foram descobertos.

## Theatro S. Filippe

Consta-nos ter havido eleição no Theatro S. Philippe no dia 26 do mez proximo findo para nova Directoria, que tem de funcionar durante o 2º semestre corrente ficando composta da seguinte maneira:

DIRECTOR

Arthur Antunes Pitangueira

VICE-DIRECTOR

Francisco dos Santos Magano

SECRETARIO

Francisco de Mesquita Saldanha

THE SOUREIRO

Jesuino Caetano Lopes

PROCURADOR

José Segy Junior.

## VARIÉDADE

### As mulheres feias

(Continuação do n. 30)

A mulher bonita não sai do *Toilette*, quebra vinte espelhos por semana, faz o marido assignar em todos os jornaes de modas; não prega um botão, estropeia

Verdi e Bellini, dá pouco importancia aos filhos, se os tem, aprende todas as linguas sem attender as regras de nenhuma, desconhece a existencia da agulha, vai a todos os theatros e bailes onde essem piedade a fortuna do casal; e finalmente considera-se feliz apenas quando a modista traz o vestido do baile, e o marido o bilhete do camarote para o espectáculo da noite.

A vaidade, que é um vicio perfumado, mas um vicio sempre, foi creado exclusivamente para a mulher formosa. E é entre as garras dessa vaidade eterna, que a honra do marido desaparece com uma velocidade atroz.

A mulher feia é quasi sempre sadia, robusta e fresca. A mulher bonita é nervosa, frenetica e doente. Se não houvesse no mundo mulheres, bonitas para morrer, á fome era bastante ter-se um diploma de medico.

A mulher feia recorre pouco as drogas e aos esculapios.

A mulher bonita está as voltas sempre com o xarope de fedegoso e com as pastilhas de *nafé d'Arabia*. Póde-se dizer sem medo de errar que a mulher bonita é o faniquito posto em acção!

O marido da mulher feia volta para casa cantarulado, sorrindo na certeza de que o chá espera-o quente e as torradas bem feitas.

O marido da mulher bonita anda de vagar, espreitando tudo, tremulo, receioso e julgando ver cons antemente uma sombra mysteriosa, á porta da casa.

Todo o bilhete que encontra no chão, todo o fragmento de papel, apanha-o com cautella, e vae ao canto vel-o, decifral-o, adivinhal-o, cuidando ter em suas mãos alguma prova de infidelidade confugal.

Se encontra a mulher alegre:

— Quem esteve aqui hoje? pergunta franzindo a testa.

— Izidro só!

— O Izidro? disseste Izidro!

— De que Izidro ma falla?

— Oh! homem, o criado do teu amigo Santos, que veio trazer o livro que lhe emprestaste ante-hontem.

— Ah!

Desfranze-se a testa, beija a mulher, e vai messa do chá.

— Como está frio este chá, minha filha!

— Pois quer'a que estivesse ardente como se sahisse do fogo neste momento? — Não, mas...

— Vamos, vamos, tome seu chá, e venha acompanhar-me á casa do Oliveirinha, que me está esperando desde as seis horas da tarde.

E lá vai o infeliz, fatigado e aborrecido, depois da chavena desenxavada, cumprir as ordens da caprichosa, que brada pela demora de alguns minutos.

Continúa

## A PEDIDOS

D. Candida Benedicta das Neves Ramos, D. Maria Adelaide Ramos, José Ramos da Silva Junior, e Manoel José Ramos (auzente), convidão as pessoas de sua amizade para assistirem ao enterramento do seu inestimavel esposo, filho e irmão Domingos Ramos d'Oliveira e Silva, amada do corrente ás 8 horas do dia, tendo lugar o sahimento da casa á rua do Principe n° ao cemiterio do Esgirito-Santo. Por cujo motivo desde já se confessão summamente gratos.

Desterro, 13 de Julho de 1879

## AVISO

O abaixo assignado funileiro da Fabrice conservas de Mendonça & Cª, vem pelo presente exigir o pagamento de seus salarios vencidos, e, isto dentro do prazo de oito dias.

Desterro, 12 de Julho de 1879

João Jacob Auler.

Convidamos ao Propheta á vir tomar os arreios para puchar o carro funebre da pobre ANDRÉA.

Não falte.

OS FILIPPINOS

## ANNUNCIOS

### Aluga-se

A casa e chacara á Rua de Sant'Anna Praia de Fóra n. 1, para tratar na Rua da Pedreira n. 13.

## AULA NOCTURNA

DE

### DEZENHO

Acha-se aberto este estabelecimento todos os dias uteis das 3 ás 5 horas da tarde e das 6 ás 9 da noite.

Manoel F. das Oliveiras.

Typ. e Lithographia de A. Margarida